



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
IPÊ AMARELO**

(2024-2028)



Ceilândia/DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Lírian Lins de Moura
Secretária	Cíntia Aparecida Guedes Lopes

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Iranilde Bezerra de Medeiros

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Lírian Lins de Moura
Coordenadora pedagógica	Iranilde Bezerra de Medeiros
Secretária	Cíntia Aparecida Guedes Lopes
Representante das famílias	Ana Karolina Agapito Porto, Diana Pereira Forte Juliana Sousa Almeida Paulina Pereira Dias
Professoras	Cléia Regina de Sousa Gabriela Lino Santos Janaína Santos Nascimento Juliana Alves Dos Reis Maria De Fátima Brito Gonçalves Marlúcia Nogueira Da Cruz Marta Bezerra Arrais Raquel Nascimento Ferreira Renata Oliveira Martins
Monitoras	Alda Fontenele Magalhães Silva Aline Batista Lopes Ana Paula Santana Ana Sara Pereira De Lima Bruna Raíssa Oliveira Da Costa Cleudimar Maria De Sousa Silva Emanuelly Dias De Souza Géssica Jayne Da Silva Pereira Giovanna Guimarães Coelho Helen Ferreira Dos Santos Jéssica Pereira De Sousa Rocha Karolina Barreto Sousa Leidiane Corrêa Freire Ludimila De Cássia Melo Mendonça Mariana Neves De Moura Pimenta Solange Neres Do Nascimento Vastilane Rodrigues Fagundes Juvenal
Auxiliar de Serviços Gerais	Isla Niedja De Oliveira Luzimar Soares Costa Tiago Olavo Gonçalves Azevedo
Equipe Cozinha	Anaildes Rodrigues Barbosa Daldi Pison Almeida Kalina Alexandre Da Silva Lima Marinalva Dos Santos Silva

Portaria	Durcival Alves De Souza
----------	-------------------------

*“Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira,
executando, imaginariamente, tarefas para
As quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na
realidade” (Vygotsky, p.11)*

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
2.1	Dados de identificação da instituição.....	9
2.1.1	Dados da mantenedora.....	9
2.1.2	Dados da Instituição	9
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
2.3	Caracterização Física	11
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
3.1	Contextualização.....	12
3.2	Dados de matrícula.....	13
3.3	Síntese Analítica da Realidade Escolar	13
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	14
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	14
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	16
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	20
7.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	20
7.2	Metas.....	22
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	23
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	31
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	54
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	56
10.2	Relação creche-comunidade	61
10.3	Relação teoria e prática.....	62
10.4	Metodologia de ensino	62
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), segmento(s) ofertados	64
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	65
11.1	Programas e projetos institucionais.....	65
11.2	Projetos específicos	66
12	PROCESSO AVALIATIVO.....	73
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos.....	75
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	76

12.3	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	80
12.4	Conselho de Classe	83
13	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	83
13.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	83
13.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	85
13.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	86
14	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	86
14.1	Avaliação Coletiva	86
	REFERÊNCIAS	87

1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar a proposta de trabalho, a ser desenvolvida neste ano, cujo trabalho apoia-se na perspectiva de uma educação de qualidade, buscando promover ações voltadas a uma prática pedagógica de maneira a formar cidadãos pensantes e conscientes do seu papel social, como também a parceria da escola com a comunidade, tendo em vista que a participação desta última se torna essencial no desenvolvimento do cidadão que almejamos. A construção e revisão desta proposta pedagógica foram pensadas na perspectiva social da educação e no valor formativo da escola, compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento de cada criança, afim de se efetivar a formação do aprendiz como processo de transformação da realidade. Assim, a função dessa proposta pedagógica é delinear o horizonte da caminhada estabelecendo referências que deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica e de constante reformulação, sendo as ações revistas sempre que se fizer necessário.

A elaboração da nossa Instituição aconteceu de forma coletiva, contando com a participação de todos os segmentos da escola; equipe gestora, professores, equipe da cozinha, equipe de monitoras, equipe da portaria, família e comunidade escolar representada por um conselho de pais. Buscamos levar em consideração os interesses e necessidades das crianças por meio da escuta sensível, pois é o nosso principal objetivo. A identidade pedagógica assumida pela Instituição está em consonância com as políticas educacionais determinadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEIs, o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que ofertam Educação Infantil (DPOs) e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF, impetrado pelo Estado em benefício das ações desenvolvidas pelas OSCs.

No início do ano letivo na semana pedagógica determinada no calendário escolar tivemos momento de conversa e discussões com toda equipe da escola, com objetivo de estudar aspectos dos planejamentos, com a finalidade de favorecer a motivação para o desenvolvimento dos trabalhos de elaboração do Projeto Político Pedagógico e garantir a qualidade do processo educativo, abrangendo os aspectos principais da realidade física e social da criança, respeitando o seu modo de pensar e aprender, suas necessidades e seus interesses e valorizando suas potencialidades intelectuais. Todas as nossas metas e objetivos discutidos e estudados estão baseados no nosso Currículo em Movimento da Educação Básica que norteia todo o trabalho pedagógico da escola. A primeira reunião de pais do ano de 2024 foi realizada presencial. Foi

realizada uma dinâmica com a comunidade escolar, para que se fizesse entender o trabalho que demos início e a importância da colaboração de todos para um bom trabalho em equipe, escola e comunidade. Foi discorrido da importância do trabalho em grupo e qual a responsabilidade de cada um no processo de desenvolvimento da criança. É preciso conexão entre os envolvidos no processo, todos devem estar interagidos para que o trabalho em conjunto seja favorável a todos. Na ocasião foi apresentada a proposta do ano anterior e explicado a importância da mesma na escola, a relevância da participação de todos em sua elaboração e revisão. Os pais foram ouvidos acerca da organização institucional, foi debatido com eles a ideia da criação de um Conselho de pais para representa-los na idealização da escola que desejam para os filhos e colhidas sugestões de projetos a serem desenvolvidos em 2024.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª creche: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE:13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53016505
Endereço completo	QNQ 05 LOTE 2 ÁREA ESPECIAL
CEP	72270-500
Telefone	(61) 3060-3416
E-mail	cepi.ipeamarelo@creceilandia.com
Data de criação da IE	04/07/2014
Turno de funcionamento	diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil - Creche

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Educação da Primeira Infância Ipê Amarelo foi inaugurado no dia quatro de julho de dois mil e quatorze, pelo Governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz, o prédio é da Secretaria de Educação, com gestão terceirizada em parceria com entidades filantrópicas e sem fins lucrativos, escolhidas por chamamento público. Em 2014 a instituição parceira que recebeu a gestão foi a Sociedade Amor em Ação, com parceria entre o GDF e a parceria foi possível a realização do trabalho no CEPI. A estrutura física e o mobiliário para o funcionamento foram entregues pelo Governo do Distrito Federal e à mantenedora ficou o encargo de contratação de funcionários e administração do trabalho financeiro e pedagógico do local, atendendo inicialmente a 136 crianças de 0 a 5 anos. No segundo semestre de Dois Mil e Dezessete a unidade passou a ser administrado pela Associação Beneficente Coração de Cristo (COCRIS), de direito privado, sem fins lucrativos, sediada na Quadra 301 A/E lote 26 Recanto das Emas - DF. O prédio e mobiliário foi entregue no dia nove de agosto de dois mil e dezessete a instituição COCRIS pela antiga instituição, com a presença do representante da regional de ensino acompanhando o processo, com o atendimento a 136 crianças inicial de 0 a 3 anos e 11 meses anos com creche, passando depois a atender 174 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses. No dia 09/02/2023 de acordo com a nova licitação o CEPI Ipê Amarelo passou a ser administrado pelo Instituto Mãos Solidárias com sede no setor habitacional Sol Nascente trecho 03 Lote 05 Chácara 119 Sol Nascente-DF, CEP 72236-800, o prédio foi entregue com a presença de um representante da regional de ensino e também das mantenedoras Cocris e IMS, inicialmente com o atendimento a 174 crianças inicial de 0 a 3 anos e 11 meses anos com creche; atendendo atualmente 183 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

O Termo de Colaboração está disciplinado no art. 116, da Lei Federal nº 8.666, de 1993, que estabelece procedimentos e exigências. O Termo de Colaboração foi realizado com a Instituto Mãos Solidárias, sem fins lucrativos, com sede no mesmo endereço, registrada na junta comercial de Brasília– DF, sob o número 05.488.350/0010-53.

A instituição atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses para o cumprimento das demandas educacionais garantidas pela Constituição Federal (CF) de 1988 - é dever do Estado e é ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), em jornada de tempo integral ou parcial, não noturno... - e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796/2013, estabelece no art. 4º que o dever do Estado com educação escolar públicas era efetivado mediante a garantia de oferta obrigatória e gratuidade Educação Básica a partir dos 4 anos de idade, restando a creche, ainda, como uma opção da família.

2.3 Caracterização Física

Para o funcionamento da instituição e o desenvolvimento das atividades a Creche dispõe de vários Recursos didático-pedagógicos e pessoal composta por:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADES
Sala de Direção	01
Secretaria Escolar	01
Coordenação Pedagógica/ Sala dos Professores	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das Atividades	09
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Área gramada	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Parquinho de Areia	01
WC para criança (masculino e feminino)	02
WC para PNES	02
WC para Funcionários e Professores	02
Lavanderia	01
Almoxarifado Pedagógico	01
Dispensa de Alimentos Perecíveis	01
Dispensa de Alimentos não Perecíveis	01
Brinquedoteca	01
Sala de Rede	01
Lactário	01

A instituição fica localizada no Setor Q QNQ 5 Lote A – Ceilândia Norte, Brasília – DF. Os profissionais que desenvolvem atividades educacionais, sistemáticas e diretas com as crianças são contratados segundo profissão e qualificação exigida e de acordo com as normas de Consolidação das Leis do trabalho (CLT).

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEPI Ipê Amarelo atende uma clientela de 183 crianças, com realidade socioeconômica de baixo poder aquisitivo, os pais possuem formação bastante diversificada. A escola é inclusiva, temos UMA criança com diagnóstico de TEA (Transtorno do espectro Autista) e outras quatro em processo de investigação. Foi realizada uma pesquisa para conhecer melhor as características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar.

Segundo informações adquiridas através de um questionário enviado às famílias atendidas nesta instituição, as crianças são provenientes de uma comunidade de baixa renda composta por trabalhadores informais, autônomos, desempregados ou pessoas que contam com trabalhos de um salário mínimo e uma grande porcentagem dessas famílias também dependem de ajuda de programas sociais do governo.

Algumas crianças residem distante do CEPI e fazem uso do transporte escolar feita por vans devidamente credenciadas.

O CEPI Ipê Amarelo tem objetivo de planejar ações que envolva a família no dia-a-dia escolar das crianças visto que essas ações são muito importantes para o desenvolvimento dos mesmos, observa-se nessas ações que a participação dos pais é boa, mas pode melhorar. Assim a equipe docente e os profissionais do CEPI vêm trabalhando para ampliar cada vez mais a participação dos pais e de toda comunidade escolar em suas práticas pedagógicas o que tem tido bons resultados.

3.1 Contextualização

Foi realizada uma pesquisa com as famílias atendidas pela instituição por meio de formulário que foi enviado na agenda das crianças dia 15 de março a 05 de abril de 2024, onde 105 famílias responderam. Foi constatado que em relação à quantidade de membros da família que moram na mesma casa verificou-se que mais de 39% das famílias tem mais de 04 pessoas morando na mesma residência, 61% das famílias atendidas pela instituição se beneficiam por programas sociais e tem como parte da renda familiar.

Quanto à moradia mais de 39% hoje moram em casas alugadas, 45,7% possuem casa própria e 15,2% em casas cedidas, 87,6% moram em zonas urbana e 12,4% rural. Em relação à necessidade de medida protetiva para conseguir a vaga para o estudante 60% precisou recorrer, 60% das famílias tem pais casados e morando juntos e 30% separados/divorciados. Em relação a proporcionar lazer a família 72,4% informou que levam os filhos pra passear, oferecendo lazer à família.

Nesse sentido, é de grande importância identificar os aspectos do funcionamento do sistema familiar que podem estar relacionados ao bom funcionamento emocional e cognitivo. A creche proporciona todo o suporte necessário para que o desenvolvimento saudável ocorra, além de funcionar como mediadora das questões sociais. Todavia, como escola temos um papel fundamental de orientar, refletir, repensar as estratégias para que possamos alcançar todas as crianças.

3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Berçário I – 4m a 11 meses	12	12	12	12	15
Berçário II – 1 ano a 2 anos	12	12	12	12	17
Maternal I – 2 a 3 anos	22	22	22	22	24
Maternal II – 3 a 3a 11m	24	24	24	24	24
TOTAL	174	174	174	174	183

3.3 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Considera-se que há necessidade de uma maior atenção as crianças atendidas pelo CEPI pois uma grande porcentagem delas encontra-se em situação de vulnerabilidade tendo pais desempregados ou inseridos no mercado de trabalho informal ou que dependem totalmente da ajuda dos programas sociais do governo, nota-se que algumas delas não possuem um cuidado básico em casa, como por exemplo em sua higiene pessoal fazendo-se necessário que as colaboradoras do CEPI adiantem o banho e que ele seja dado na chegada da criança na instituição e também em alguns casos que suas roupas sejam lavadas no CEPI.

Partindo dessa realidade o papel social do CEPI é essencial para a transformação dessa realidade dessas crianças como também dessas famílias.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

A função social do CEPI Ipê Amarelo consiste em promover o ensino de forma eficiente e eficaz oportunizando a formação da criança, por meio de valores éticos e educacionais, a fim de que se alcance um aprendizado significativo, incentivando cidadãos conscientes dos seus

direitos, deveres e responsabilidades sociais e construtores da sua própria história. A escola assumiu o compromisso junto à família pela educação das crianças, buscando congregar os desejos e seus ideais para ajudar no desenvolvimento integral dos mesmos.

A educação infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Assim o processo de Ensino e Aprendizagem pode ocorrer por meio de um trabalho onde o educar e cuidar, interagir e brincar seja aliado ao compromisso como Princípios Éticos da Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, procurando entrelaçar a história do eu individual a do eu coletivo, onde a criança possa desenvolver a socialização, ser independente, cooperativa e autônoma, tendo como eixo norteador a ludicidade. Dessa forma nas palavras de Abramowiz (1995, p. 39): "A creche é um espaço de socialização de vivências e interações". Neste espaço as interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia de outras crianças sob a orientação de um professor, sendo protagonista da construção da sua própria história. A partir da compreensão de que estas situações contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é possível o professor e os demais profissionais da Educação Infantil redimensionar a sua prática pedagógica e ressignificar o papel da interação na Educação infantil.

A modernidade, os avanços tecnológicos, e o mundo, hoje, nos colocam diante uma difícil tarefa, isto é, não nos cabe apenas conceituar a infância, mas sim defendê-la, construí-la. E nesse momento percebemos que qualquer saber só faz sentido se estiver ancorado em valores universais como direitos humanos, empatia, solidariedade, e se estiver conectado às necessidades reais das crianças e seus familiares no contexto em que vivem.

O Centro de Educação de Primeira Infância também tem como missão adotar como eixo integrador as ações de Educar e Cuidar, brincar e Interagir, pois entende-se que essas ações são indissociáveis do cotidiano infantil, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014p, 31.

Oferecer educação personalizada de qualidade e eficaz que favoreça a formação íntegra e competente de sua clientela garantindo à criança atendimento qualitativamente satisfatório nos aspectos bio-psico-social e educacional, visando seu desenvolvimento integral.

Sugerimos a utilização de diferentes formas de brincadeiras que contribuirão para inúmeras aprendizagens e para ampliação de significados, promovendo a socialização, fortalecendo laços de convívio harmonioso.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A Educação Integral tem como princípios: integralidade, Intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica.

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes fatores sociais como direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e dever e se na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso.

Princípios epistemológicos (unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização, flexibilização), dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese explicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança quer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdo, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL,

2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil: Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania; Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil.

Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a Ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Esses princípios engendramos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL,2017):

Conviver, brincar, expressar-se, conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultura, construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades educacionais.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na creche e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

Educação Especial Inclusiva

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabeleceu o compromisso de os Estados-Parte assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação. Assim, em 2008, o Brasil, para se adequar a esse compromisso, publicou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b).

A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p.9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”.

Na defesa pela educação inclusiva, Vigotski (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor 48 Currículo em

Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa é benéfica para ambas.

Ainda na luta pela inclusão, Vigotski (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favor e sendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

A abordagem do tema da educação inclusiva remete a inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferença.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Proporcionar aos educandos uma educação de qualidade que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências com vista à compreensão crítica e reflexiva da realidade em desenvolver ações pedagógicas, no sentido de proporcionar uma aprendizagem de qualidade através dos eixos norteadores, na perspectiva brincar, cuidar, educar e interagir num ambiente favorável ao processo com respeito à diversidade humana.

Essa missão está pautada na qualidade dos direitos, propondo Ações para que haja efetivação com vista a prática pedagógica em concordância com a qualidade de maneira a formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel social, como também a parceria da comunidade com a escola, sendo esta parceria essencial no desenvolvimento do cidadão que almejamos.

Objetivo Geral

O objetivo primordial desta instituição é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Assegurar-lhes a formação Integral comum indispensável para o exercício da cidadania, proporcionando-lhes experiências de vidas ricas e desafiadoras.

Objetivos Específicos

- Propiciar um ambiente favorável para contribuir com a formação da criança oferecendo condições para que ela possa sentir-se aceita, compreendida, independente, estimulando a sociabilidade;
- Oferecer um ensino de qualidade por meio de uma prática pedagógica baseada em atividades lúdicas e criativa que visem o desenvolvimento do educando;
- Promover assistência pedagógica, nutricional às crianças visando favorecer um desenvolvimento infantil harmônico;
- Incentivar todos à formação integral do educando, envolvendo os aspectos cognitivos, emocionais e de sociabilidade;
- Favorecer o amadurecimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo, social e perceptivo-motor;

- Incentivar a participação da família no processo sócio educativo da criança, por meio de uma estreita relação dos pais com a equipe do CEPI;
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação infantil, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para formação plena;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Ensinar com vistas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos;
- Adquirir controle corporal em jogos;
- Desenvolver a habilidade motora com ludicidade;
- Assumir a responsabilidade do seu próprio bem-estar;
- Reconhecer a si e o outro;
- Utilizar sadiamente as horas de lazer;
- Adquirir comportamento e valores referentes ao ajustamento pessoal e social;
- Desenvolver atitudes favoráveis à atividade física;
- Estimular o respeito a diversidade (diferenças, étnicas, culturais, físicas e religiosas);
- Desenvolver habilidades psicomotoras adequada à sua idade e seu estágio de desenvolvimento;
- Estimular o raciocínio e capacidade de comunicação que lhe proporcione adequada integração com o meio em que vive;
- Estimular a vivência de alguns valores como: amor, amizade, cooperação, respeito entre outros;
- Respeitar a diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar a paisagem local;
- Conhecimento e valorização das diversas paisagens;
- Conhecer e valorizar os animais da fazenda;
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade;
- Da sustentabilidade da vida na terra;
- Promover desenvolvimento integral por meio de brincadeiras ao ar livre.
- Possibilitar o desenvolvimento da percepção auditiva, visual, tátil, olfativa e gustativa, a organização, controle e consciência corporal; a organização espaço- temporal. A

concentração, memória, verbalização, pensamento, comunicação e expressão. A interação socialização, independência, autonomia, e autoestima, por meio de brincadeiras e jogos, artes, histórias, músicas e danças, exploração do meio e dos objetos, informações, passeios, comemorações, etc.

7.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Aumentar em 80% a participação dos Pais nas atividades Pedagógicas do CEPI;	X			
2	Reforma em 100% do Playground;			X	
3	Diminuir em 100% os números de faltas das crianças;		X		
4	Proporcionar aos professores em 80%, mais momentos de formação durante as coordenações;		X		
5	Aumentar o número de reuniões de pais em 50%;			X	
6	Ampliar os ambientes de recreação das crianças utilizando mais as áreas verdes em 100%;				X
7	Atender gratuitamente o quantitativo de crianças estabelecido na Proposta de Plano de Trabalho em jornada de tempo integral de 10 (dez) horas diárias, visando o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, linguístico, intelectual e social das crianças atendidas;	X	X	X	X
8	Desenvolver o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal;	X	X	X	X
9	Cumprir integralmente o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as Instituições Educacionais Parceiras;	X	X	X	X
10	Garantir a participação das famílias a fim de assegurar a sua integração com a comunidade escolar ampliando a troca de experiências no processo de desenvolvimento das crianças, assegurando seus direitos de aprendizagem;	X	X	X	X
11	Servir 5 (cinco) refeições diárias variadas e adequadas às faixas etárias, compreendendo: café da manhã, lanche matinal, almoço, lanche vespertino e jantar, conforme cardápio elaborado por profissional devidamente habilitado (nutricionista);	X	X	X	X
12	Utilizar os recursos financeiros repassados em despesas que sejam destinadas ao bom atendimento de qualidade às crianças.	X	X	X	X

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Pedagogia Histórico - Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...]o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influencia na definição do currículo em Movimento da Educação Básica pressupostos teóricos de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na Educação Infantil a Perspectiva Histórico - Cultural está voltada para as práticas socioculturais que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiência promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

A valorização da unidade afeto-intelecto da criança e das infâncias como sujeito de direito, que tem necessidades próprias, que manifesta opiniões e desejos de acordo com o seu contexto social e sua história de vida. As concepções teóricas apresentadas a seguir e a perspectiva pedagógico-filosófica da escola nas concepções de: (currículo, avaliação, ensino, aprendizagem, educação integral, entre outros) em que relatam fatos que falam dessa prática pedagógica, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Sabemos que a criança é um sujeito histórico, proveniente de uma estrutura social, pertencente a uma cultura que a influencia e por ela é influenciada. Por isso, a construção do seu conhecimento acontece a partir das interações que ela estabelece com as pessoas a sua volta

e a brincadeira é a forma de expressar e manifestar os seus anseios e desejos. Essa concepção está de acordo com o que afirma o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RECNEI (MEC,1998): Diante disso, precisamos considerar que a criança da Educação Infantil necessita de um atendimento educacional específico que atenda às suas necessidades e respeite as suas singularidades e especificidades. Mediante o que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais, destacamos os eixos integradores educar e cuidar, considerando-os indissociáveis na educação infantil. O cuidar significa ajudar o outro a se constituir como pessoa favorecendo o seu desenvolvimento integral.

O educar significa oferecer condições capazes de garantir a construção dos conhecimentos em suas diversas áreas: corporais, afetivas, emocionais, cognitivas, éticas e estéticas, a partir de situações lúdicas, na qual a brincadeira tem espaço privilegiado, e de aprendizagens orientadas. Sobre a importância da brincadeira o Currículo Em Movimento da Educação Básica – Caderno 1 - Educação Infantil - (2018) afirma: O brincar e a brincadeira sobressaem por caracterizarem a comunicação infantil. Segundo Kishimoto (2010:01), a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

De acordo com a “Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, brincar é um direito da criança e deve ser promovido pelas autoridades públicas e pela sociedade”. Brincando a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta e outros. Com isso, a Instituição da Educação Infantil deve ser um espaço acessível à promoção de interações harmoniosas, a qual respeite e acolha as diferentes manifestações culturais, as diversidades étnico-raciais, sociais, religiosas e as diferentes opções sexuais. Dessa forma, cumprirá o seu papel socializador e propiciará o desenvolvimento da identidade das crianças, a partir de atividades significativas, realizadas em situações de interação.

A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é global, formativa e processual, mediante observação direta do desempenho do aluno nas atividades propostas. Leva-se em consideração o seu desenvolvimento social, cognitivo afetivo sem o objetivo de promover o aluno.

A formação dos professores e de todos que trabalham com a educação é um direito tanto para educadores quanto para as crianças, visto que o profissional da educação que não possui formação adequada tem dificuldade em sala de aula.

Diante disso a formação é essencial, pois aborda temas que ajudam o profissional na sua jornada diária de ensino. Segundo Nóvoa (1992, pág. 26) “A troca de experiências e a partilha

de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando. O diálogo entre professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional”. Com isso, percebemos que o profissional da educação deve estar sempre procurando novas experiências, pois estas fazem com que ele seja um ser crítico e reflexivo, aprendendo a ouvir, pensar, questionar e rever permanentemente suas práticas pedagógicas. Educação é a base mais importante de qualquer ser humano, para existir uma sociedade mais igualitária e justa, é necessária a educação. Esta se resume a tudo, tanto valores, quanto conhecimentos científicos.

Os valores são importantíssimos para formar cidadãos que não são alucinados e manipuladores pela massa dominante da sociedade que tiveram uma educação de qualidade que possui argumentos e opinião própria. A educação é a esperança de um Brasil melhor, melhora de vida e de condições financeiras para a sociedade.

De acordo com o filósofo teórico da pedagogia Hubert, “A educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por ser um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem.” (1957, pág. 67). Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

Piaget (1988, p.32) faz uma releitura do art. 26 da Declaração Universal do Direito do Homem que diz “Toda pessoa tem direito a educação” expondo que: “Todo ser humano tem o direito de ser colocado, durante a sua formação, em um meio escolar de tal ordem que lhe seja possível chegar ao ponto de elaborar até à conclusão, os instrumentos indispensáveis de adaptação que são as operações da lógica”.

Se a educação é direito de todos, para que seja direito de todos é necessário que esta seja gratuita e de qualidade. A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar.

A intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto, a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir nossas escolas espaços de participação, favorecendo o cuidar, o brincar e a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos.

Pretende-se oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, primando quantidade e qualidade educacionais para que nossas crianças tenham oportunidades de

desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. A inclusão escolar ainda é um grande desafio para o sistema educacional de ensino. Desde a Declaração de Salamanca em 1994 as escolas têm se concentrado nas crianças com necessidades especiais, a fim de atender suas dificuldades.

Uma escola com educação inclusiva deve ter como ponto primordial romper preconceitos, tornando assim fundamental o ensino de todos os estudantes juntos, independentemente de suas diferenças e dificuldades. Visto que a educação inclusiva não atinge apenas os estudantes com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, o dever de educar inclusivamente é de todos que fazem parte do ambiente escolar.

Entende-se então, que a inclusão vem ganhando a cada dia mais espaço nas escolas, e isso deve ser tratado como prioridade na educação do próprio educador, pois agora, mais do que nunca, a educação é para todos. Ao se falar de sociedade, pode ser resumida como um sistema de interação humana culturalmente padronizada.

Sendo a sociedade um grupo de pessoas onde cada um vem de culturas diferentes, é preciso vivermos em harmonia, interagindo com os outros, cada pessoa reconhecendo e fazendo o seu papel de tal forma que cada um tenha suas necessidades supridas para um bom desenvolvimento social. Há também alguns pensadores que insistem em reforçar a oposição entre indivíduo e sociedade, reduzindo com frequência, ao conceito entre genético, social ou cultural.

Para Emile Durkheim (1999, pág. 14). O homem é induzido a seguir determinadas regras em cada sociedade, o qual chamou de fatos sociais, que são regras exteriores ou anteriores ao indivíduo". Já Karl Marx (2007 pág. 18) afirma que, " A sociedade sendo heterogênia, é constituída por classes sociais que se mantêm por meio de ideologias das que possuem o controle dos meios de produção, ou seja, elites". Os conteúdos da educação são independentes das vontades individuais, são as normas e valores desenvolvidos por uma sociedade, grupo social em determinados momentos históricos, que adquirem certa generalidade e com isso a natureza própria, tornando-se assim coisas exterior e são indivíduos.

A criança só pode conhecer o dever através de seus pais e mestres. É preciso que estes sejam para ela a encarnação e a personificação do dever. A educação para os clássicos como Durkheim, expressa uma doutrina pedagógica, que se apoia na concepção do homem e sociedade. O processo educacional emerge através da família, igreja, escola e comunidade. Fundamentalmente, Durkheim, parte do ponto de vista que o homem é egoísta, que necessita ser preparado para sua vida na sociedade.

Sendo assim esse processo é realizado pela família e também pelas escolas. O currículo é o projeto que determina os objetivos da educação escolar e propõe um plano de ação adequado para a consecução de ditos objetivos. Supõe selecionar, de tudo aquilo que é possível ensinar, o que vai se ensinar num entorno educativo concreto. O currículo especifica o que, como e quando ensinar, e o que, como e quando avaliar.

O currículo requer uma organização dos tempos/espacos em que a escola vai desenvolver os diferentes conhecimentos e valores que durante a construção da sua PPP, forem considerados necessários para a formação dos seus alunos. É na construção da PPP que a comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários), discute e estabelecem suas concepções de homem, de mundo, de sociedade, de conhecimento, de currículo, de avaliação e tantas outras.

O currículo é o coração da escola e trouxe um sentido maior de controle tanto ao ensino quanto à aprendizagem. A etimologia da palavra ensino deriva de ensinar, que vem do latim "Int signare", e significa por marcas ou sinais, designar, mostrar coisas. O professor quando ensina coloca sua marca no aluno. No ensino tradicional o professor é aquele que "transmite" o conhecimento, e o aluno é aquele que recebe "receptor" dos saberes, o aluno é um agente passivo.

Na escola moderna está sempre presente a relação entre professor (docente), e o aluno (discente) no processo do ensino e aprendizado, os saberes são construídos juntos, ou seja, aqui ensinar não é somente transferir conhecimentos, mas quando ensinamos somos ensinados a ensinar, ou seja, há uma troca de conhecimentos. Para Freire (1996, pág. 32) "Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção na Educação Infantil é possível e preciso trabalhar maneiras, caminhos diversificados de ensinar. O estilo de ensino está ligado à peculiaridade do professor.

Em geral, cada professor possui um "estilo" na condução da classe. O conhecimento é o processo pelo qual o homem tem a possibilidade de interferir na natureza, transformá-la e adaptá-la as suas necessidades. No processo ensino aprendizagem o ser humano é capaz de reter na memória, usar os elementos (apreendidos) em outras situações: transmitir para outros (socializar/mediar) e permitir o aperfeiçoamento e a evolução.

Cada indivíduo possui uma maneira de adquirir a aprendizagem, uns com mais facilidade e outros com um pouco de dificuldade, porém, independentemente de qualquer fator, todo ser humano está apto a aprender. A aprendizagem pode ocorrer através de observação, experiências, estudo etc., e sendo assim está ligada a mente (ao raciocínio). Ela pode ser adquirida de forma prazerosa, através de brincadeiras, canções, jogos etc.

Para se desenvolver, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Elas têm desejo de estar próximas às pessoas e são capazes de interagir e aprender com elas. Dessa forma, a aprendizagem pode acontecer na interação com outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças. Para Vygotsky (1987, p.101), "o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer".

Mas, embora esta aprendizagem seja importante para o desenvolvimento da criança, Vygotsky considera a aprendizagem escolar como essencial, pois através de experiências de aprendizagem compartilhadas, atua-se na zona de desenvolvimento proximal, onde as funções ainda não consolidadas passam a amadurecer. Essa aprendizagem interativa, onde o professor é um mediador, permite que o desenvolvimento avance.

Enfim, entendemos que a aprendizagem ocorre de forma contínua e gradativa. Também Jean Piaget, principal representante da teoria interacionista-constructivista, na tentativa de entender como se dá a aprendizagem da criança que o desenvolvimento é o resultado de um processo contínuo de trocas entre seres vivos e o ambiente (Currículo da Ed. Infantil, 2010).

O momento da brincadeira e também das interações é de suma importância para a criança, pois possibilita a ela experimentar a sua autonomia e independência perante o mundo. É um espaço em que ação ali praticada é de seu domínio e ela age em função de sua própria iniciativa. Por isso, brincando a criança interage e entra no mundo das aprendizagens concretas.

A função do brincar e interagir são tão importantes e indispensável quanto comer dormir e falar. É por meio dessa atividade que a criança alimenta o seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. É urgente a transformação de um ambiente de imobilidade, de disciplina imposta, de silêncio, em que são aprisionadas as corporeidades e, com ela, a espontaneidade e a criatividade da criança na escola em um ambiente que importa construir, a serviço de uma educação menos dominadora que penetre no mundo das brincadeiras e dos jogos das crianças, visto como um processo de conhecimento e uma linguagem.

Através dos jogos e das brincadeiras a criança busca entender o mundo e expressar à sua maneira de vê-lo. (XAVIER, 2009, p.7) A prática pedagógica da escola está fundamentada em aprendizagens significativas que se baseiam no educar e cuidar, brincar e interagir visando o desenvolvimento integral da criança, de forma prazerosa, lúdica, crítica e criativa e, sobretudo, cidadã. Por isso, estão sendo realizadas diversas atividades que envolvem temáticas variadas dentro do trabalho pedagógico com foco em aprendizagens diversificadas, como por exemplo, a inclusão de datas comemorativas e de projetos voltados para a família e a cultura.

Com objetivo de colocar em prática os princípios definidos em nossa proposta pedagógica realizaremos atividades diversas como: conversa informal sobre o cotidiano para entender a vivência e o contexto em que a criança está inserida; incentivo a autonomia discutindo assuntos de relevância para a criança; utilização do portfólio para registro escrito das temáticas desenvolvidas no decorrer do ano letivo; contextualização dos projetos afim de embasar as culminâncias nas atividades festivas e culturais; foco em atividades lúdicas como massinha de modelar, brinquedos de encaixe, histórias, cantigas, jogos e brincadeiras, além de atividades de grafismo para a análise do desenvolvimento do desenho infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009) 27, em seu Artigo 4º, definem a criança como: sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2009).

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças sem relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Possibilitem às crianças experiências de narrativas de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas formas e orientações de espaço temporais; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e promovam o conhecimento do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Além disso, nos atentamos ao que orienta o Currículo em Movimento – da Educação Básica Educação Infantil – 2018, quando esclarece que o eixo integrador específico da Educação Infantil educar e cuidar, brincar e interagir precisa ser considerado juntamente com

os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular está embasada, tendo como eixo integrador da educação infantil, Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Os componentes curriculares fundamentados no Currículo em Movimento são desenvolvidos por experiências voltadas para o conhecimento de mundo, englobando os campos de experiência: o eu, o outro, e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De acordo com o planejamento curricular a criança é o sujeito de direitos que é portador de teorias, saberes; que pensa sobre o mundo e atribui sentido a ele a partir do que lhe é oferecido: uma criança que não passa incólume as propostas que vivencia desde sua chegada até a saída da instituição.

No que diz respeito à função sociopolítica e pedagógica, as DCNEIs (2009), reconhece a importância da Educação Infantil como espaço pedagógico, que proporciona às crianças o desenvolvimento pleno, sobretudo no que tange aos direitos civis, humanos e sociais. Isso significa, finalmente, considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade.

Sobre a elaboração do currículo as DCNEIs (2009) orientam que: Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte dos 144 patrimônios cultural, artístico, ambiental, científica e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses de idade.

O trabalho do coordenador pedagógico acontece de forma dinamizada e cooperada entre os profissionais por discussão da teoria e a prática, criando mecanismos que favoreçam essa articulação nos momentos de estudos e planejamentos.

É importante afirmar que as ações realizadas sem nosso planejamento curricular, às faixas etárias, fases de desenvolvimento e turmas onde a criança está matriculada, sempre respeitam o desenvolvimento individual do estudante embasado no Currículo.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO			
Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)		Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
2º	com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.	1º
1º	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	1º
1º	Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras.	1º
1º	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	1º
1º	Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.	1º
1º	Perceber limites e regras nas relações interpessoais.	Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos.	1º
2º	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto.	1º

2°	Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos.	Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares.	1°
1°	Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões.	Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal.	1°
2°	Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo.	Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar.	1°
1°	Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores.	Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização.	1°
2°	Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes.	Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos.	1°
1°	Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	1°
1°	Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	1°
1°	Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).	Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado.	2°
1°	Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social.	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais.	1°
1°	Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.	Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades.	1°

2°	Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados.	Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas).	1°
2°	Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade.	Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade.	1°
1°	Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro.	Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre).	2°
1°	Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros).	Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades.	2°
1°	Vivenciar ações de cuidado consigo e com os outros.	Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e honestidade.	1°
1°	Passear pelas imediações da instituição de Educação Infantil.	Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil.	1°
1°	Ouvir histórias sobre Brasília e curiosidades que envolvem esse contexto.	Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto.	1°

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1° CICLO**

Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)		Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
1°	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.	1°

1°	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades.	1°
1°	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais.	Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações.	1°
1°	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	1°
2°	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	1°
2°	Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio.	Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre.	2°
1°	Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.).	Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras).	2°
1°	Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	1°
2°	Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	1°
2°	Perceber as conquistas corporais e dos colegas.	Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas.	1°
1°	Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos.	Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos.	1°
2°	Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc.	Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.	1°

2°	Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança.	Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	1°
2°	Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	1°
1°	Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência.	1°
1°	Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.).	Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	1°
2°	Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo.	Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	1°
2°	Experimentar situações que evidenciem seus limites e potencialidades corporais.	Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais.	1°
2°	Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	1°
2°	Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação).	Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.	2/
1°	Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	1°

2°	Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico.	Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés.	1°
2°	Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos.	Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando de materiais alternativos.	1°
2°	Observar os papéis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta.	Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo.	1°
1°	Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	1°
2°	Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.	Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.	2°
1°	Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos.	Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão.	1°
2°	Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura.	Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente.	2°
2°	Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	1°
1°	Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar.	Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas.	1°
1°	Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações.	Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza.	1°
2°	Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações.	Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora.	1°
2°	Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços	Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades	1°

	estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc.	exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).	
2°	Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.).	Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).	1°
2°	Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.).	Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	2°
2°	Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação.	Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar.	1°
2°	Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora.	Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.	1°
1°	Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	1°
2°	Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades.	Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.	1°
1°	Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr.	Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	1°

2°	Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte.	Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	1°
1°	Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...).	Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.	1°
2°	Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade.	Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras.	1°
2°	Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto.	Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.	1°

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO			
Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)		Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
2°	Ter contato com a produção artística de outras crianças.	Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas.	2°
2°	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas.	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	2°
1°	Tatear tintas coloridas.	Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros.	1°
1°	Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços.	Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros).	1°
1°	Manusear objetos e brinquedos coloridos.	Conhecer as cores primárias e secundárias.	1°

2°	Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais.	1°
1°	Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais.	Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais	1°
2°	Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); a natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); os objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros).	Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); os objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros).	1°
2°	Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis.	Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas.	1°
1°	Ouvir histórias sonorizadas.	Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras	1°
2°	Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas.	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas.	1°
1°	Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas.	Interpretar canções individual e coletivamente.	1°
1°	Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular.	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional.	1°
2°	Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos.	Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano.	2°
2°	Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra.	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e	1°

		brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.	
1°	Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente.	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).	1°
2°	Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados.	Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados.	1°
2°	Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio.	Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros.	2°
2°	Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas.	Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas.	2°
2°	Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave).	Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave).	2°
2°	Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros).	Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros.	1°
2°	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre. .	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	2°
2°	Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros).	Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos.	2°
1°	Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas.	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas.	1°

2°	Experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros).	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros).	1°
2°	Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos.	Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	1°
1°	Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente.	Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens.	1°
2°	Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes.	Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação.	1°
2°	Desenhar livremente.	Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados.	1°
2°	Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros).	Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho.	1°
2°	Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel).	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida.	1°
2°	Manusear obras de Arte (esculturas).	Emitir opiniões em relação a obras de Arte.	2°
2°	Imaginar em que um objeto poderia transformar-se.	Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística.	2°
2°	Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos).	Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	1°
2°	Observar diversas imagens em jogos de esconde esconde.	Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação.	2°

2°	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais.	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	2°
1°	Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais.	Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.	1°
1°	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais.	1°
2°	Participar de brincadeiras de faz de conta.	Criar situações cênicas em jogos de faz de conta.	2°
2°	Experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral.	Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.	1°
2°	Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta.	Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	2°
1°	Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais.	Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta.	1°
1°	Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	1°
2°	Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas.	Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.	1°
2°	Observar partes de seu corpo.	Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso.	2°
2°	Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas.	Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	1°
2°	Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos.	Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos.	1°
2°	Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos.	Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais.	1°

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO			
Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)		Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
2º	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive.	Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	1º
2º	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	1º
1º	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas).	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	2º
2º	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	1º
2º	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	1º
1º	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	1º
2º	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais	2º

2°	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.).	1°
2°	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	1°
1°	Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	1°
1°	Observar imagens e gestos que representam ideias.	Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência.	2°
1°	Imitar sons e palavras ouvidas.	Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas.	1°
2°	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações.	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana.	2°
2°	Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas.	Escutar e tentar pronunciar as palavras.	1°
2°	Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	1°
2°	Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas.	Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.	2°
2°	Observar situações comunicativas.	Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos.	2°
2°	Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos.	Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	1°
2°	Observar a narração de fatos.	Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal.	2°

2°	Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões.	Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões.	1°
2°	Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.	Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.	1°
2°	Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	1°
2°	Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.	Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos.	2°
2°	Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.	Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	1°
1°	Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas.	2°
2°	Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas.	Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas.	1°
2°	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano.	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	2°
2°	Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura.	Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética	2°
1°	Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.).	Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).	1°
1°	Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas.	Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas.	1°
1°	Acompanhar leituras por meio de ilustrações.	Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc.	1°
1°	Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros.	Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	2°

2°	Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações.	Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	2°
2°	Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.	Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.	1°
2°	Perceber a existência da leitura/escrita.	Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	2°
2°	Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	2°
2°	Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos.	Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história	2°
1°	Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais).	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação).	2°
1°	Ouvir canções e histórias de diferentes culturas.	Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas.	1°
2°	Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	2°
2°	Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.	1°
2°	Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	1°
2°	Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	1°
2°	Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	1°

1°	Realizar produções de rabiscos e garatujas.	Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	1°
2°	Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	1°
2°	Observar a escrita do próprio nome.	Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações	1°
1°	Observar e brincar com o alfabeto.	Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	2°
2°	Desenvolver a oralidade.	Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.	2°
2°	Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo).	Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo).	1°
2°	Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais.	Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.	2°
2°	Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	2°
1°	Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome.	Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	2°
1°	Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	2°
2°	Conhecer as regras sociais de diferentes povos.	Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos.	2°

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - 1º CICLO			
Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)		Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
2º	Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	1º
2º	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	1º
2º	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	2º
1º	Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	2º
2º	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	1º
2º	Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	2º
2º	Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras).	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	2º
2º	Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais.	Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	2º

2°	Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes.	Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa.	2°
2°	Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros.	Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza.	1°
2°	Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	1°
2°	Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo.	Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite.	2°
2°	Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc.	Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.	1°
2°	Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro.	Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.	2°
2°	Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos.	Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a).	2°
2°	Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio.	Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio.	1°
2°	Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade.	Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade.	2°
2°	Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade.	Realizar experimentos de conservação de quantidade.	2°

2°	Perceber a existência de números.	Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas.	2°
2°	Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas.	Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	2°
2°	Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	2°
2°	Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.).	Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.	2°
1°	Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).	Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	2°
2°	Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil.	Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil.	1°
2°	Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados.	Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.	2°
2°	Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais.	Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades.	1°
2°	Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos.	Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor.	1°
2°	Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia.	Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	1°
2°	Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual.	Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.	2°
2°	Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	2°

2°	Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.	Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis.	1°
2°	Observar a realização de experimentos científicos.	Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário.	2°
2°	Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal.	Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia.	1°
2°	Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos.	Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.	1°
2°	Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema.	Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos.	2°
2°	Perceber cuidados básicos com os animais e plantas.	Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos.	2°
1°	Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças.	Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente.	2°
2°	Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente.	Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.	2°
2°	Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação.	Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável.	2°
2°	Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo.	Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor).	2°
2°	Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles.	Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo).	2°
2°	Observar ludicamente a existência de mapas e globos.	Explorar maquetes, mapas e globos.	2°

2°	Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	2°
1°	Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	1°
2°	Visitar lugares de Brasília e do Cerrado.	Observar as características de Brasília e do Cerrado.	1°
2°	Conhecer plantas e animais do Cerrado.	Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado.	1°
2°	Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo.	Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	2°

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na educação infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover ações educativas devidamente planejadas, efetivas e abertas ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes, os recursos, bem como a rotina que é organizada nesse contexto educativo.

A construção do PPP da escola precisa pensar na organização do seu trabalho pedagógico de acordo com a realidade dos seus alunos. O objetivo da PPP é visar a melhoria e direcionar a execução do trabalho pedagógico na sua integralidade.

A organização do trabalho pedagógico na educação infantil visa assegurar condições e meios para atingir uma finalidade, pois refere-se à formação integral da criança e proporciona seu desenvolvimento como um todo. O papel do professor como mediador dos diversos conhecimentos é essencial para a construção da aprendizagem nas ações da instituição e estendida aos familiares respeitando sempre as diversidades.

É importante pontuar que a organização do trabalho pedagógico ocorre em dois níveis: na escola como um todo, com o PPP e na sala de aula com as ações do professor na dinâmica com seus alunos através do planejamento e planos de aula. Este trabalho como é mencionado por Libâneo é uma atividade global da organização que requer diligência e preparação.

“O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado”. (LIBÂNEO, 1994, P.96).

O plano de ação constitui em trabalho de implementação e avaliação do projeto pedagógico da escola onde se discutias metas e ações de desenvolvimento do calendário anual de atividades. Cabe articular a formação continuada da equipe escolar, orientar na elaboração e execução de planos didáticos adequando às necessidades das crianças.

Reunião da equipe gestora e pedagógica para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;

- Encontros para elaboração do plano de ação;
- Participação ativa nas Semanas Pedagógicas;
- Elaboração do planejamento semanal;
- Elaboração do planejamento anual;

- Implementação da rotina pedagógica;
- Participação nas reuniões de pais e mestres;
- Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios;
- Reservar momentos dos estudos do currículo em movimento e outros documentos;
- Orientação aos professores em conjunto e individual;
- Realização de palestras e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhar o desempenho das atividades através de registros, orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas;
- Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Incentivar e prover condições para viabilização de ações como leituras, musicalidades, brincadeiras, sustentabilidade e diversidades.
- Realizar visitas nas salas e aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor - aluno procurando ajuda-los nas dificuldades, caso necessitem;
- Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação;

Em concordância com o Currículo Da Educação Infantil nossa instituição é organizada em ciclos de aprendizagens com ressignificação do tempo escolar, rompendo com a lógica da seriação e respeitando o ciclo de aprendizagens das crianças, sendo este o 1º ciclo para as aprendizagens em uma organização curricular baseada em Bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, de 4 meses a 3 anos e 11 meses, garantindo assim o direito a aprendizagens. Na educação infantil, nosso trabalho tem por objetivo propiciar a ampliação dos interesses e conhecimentos das crianças, além de estimular conquista da independência e a cooperação no processo de socialização. Em contínua parceria com os familiares, visamos a formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento para a transformação, colaborando para a construção de um mundo mais solidário uns com os outros. Para garantir o bem estar da criança, a Assistente Social realizará atendimento e encaminhamento as famílias de acordo com a necessidades apresentada pela gestão escolar. Nossa instituição atende a

comunidade no período integral das 07h30min da manhã às 17h30min da tarde. Nossas turmas são organizadas da seguinte forma:

- Bebês: 4 meses a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;

O CEPI – IPÊ AMARELO busca desenvolver atividades de ensino aprendizagem embasado nos eixos norteadores do Currículo visando promover uma educação de qualidade. “O Eixo Integrador específico da Educação Infantil – “Educar e cuidar, brincar e interagir precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF”.

“Nesse sentido o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.” (BRASIL, 2014, pág.32).

O objetivo do trabalho pedagógico é construir aprendizagens significativas valorizando o brincar, o balbuciar, as descobertas diárias auxiliando na construção da identidade de cada estudante.

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Os ambientes da educação infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, sejam dentro dos espaços da instituição de educação infantil ou fora de seus muros desde que seja supervisionado, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

É importante que as crianças vivenciem experiências diversificada sem espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil P.34).

RODA DE CONVERSA	As professoras fazem as acolhidas no pátio da instituição onde elas cantam, contam histórias, fazem teatro e outras atividades junto com as crianças. Em seguida retornam para suas salas para realizarmos combinados de sala.
------------------	--

<p>ATIVIDADES NO PÁTIO</p>	<p>Acontecem as brincadeiras livres e dirigidas, no matutino com as professoras regentes. Vespertino acontece a coordenação pedagógica com as professoras, deixando a turma sobre a responsabilidade da monitora que desenvolve uma atividade mencionada no plano de aula vespertino.</p>
<p>BRINCADEIRAS LIVRES</p>	<p>Conforme escala, as professoras e monitoras, uma vez por semana acompanham suas crianças para o parquinho de areia portando brinquedos de plásticos, exceto os Berçários I e II que tem atividades diferenciadas conforme a idade.</p>
<p>PARQUE</p>	<p>Conforme a escala e a organização da instituição, uma vez na semana, cada professor a tem o seu horário para ir ao parque de brinquedos, podendo haver alteração.</p>

Tempo

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis de nomeações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

ESTRUTURANDO O TEMPO

- Com brincadeiras que desenvolvem e o que chama mais atenção;
- Possibilitar envolvimento das crianças em sua construção;
- Atividades planejadas sempre com a participação das crianças;
- Momentos diferenciados;
- Atenção redobrada em todas as suas necessidades.

Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado as atividades precisam ser organizadas a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da educação infantil (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil p.34).

Rotina

É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempo, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazerem automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. BARBOSA (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos.

A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a proposta pedagógica da instituição de educação infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Como estabelecimento de objetivos claro e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono, ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras seja livre ou dirigida, isso em contextos de educação infantil de tempo integral ou parcial.

Vale destacar que as ações da rotina devem-se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas as crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem em ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais,

dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros.

A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de educação infantil. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidade que não se limitam as rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para fazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil P.34 e 35).

Datas Comemorativas

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da educação infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Entretanto, tal fato não pode obscurecer a necessidade de reflexão acerca dessa realidade. Nesse sentido, ao propor celebração de datas comemorativas no calendário letivo, é importante que, coletivamente, os profissionais da educação reflitam a respeito disso, respondendo questões como:

- Porque a instituição de educação infantil acredita ser válida a mobilização de equipes para celebrar esta ou aquela data específica?
- Porque é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças? Em que sentido?
- As atividades forma escolhidas pelo coletivo da instituição educativa, pela família e ou responsável ou pelas crianças?
- Os sentidos e as aprendizagens infantis são levados em consideração?
- O trabalho desenvolvido em torno das datas está articulado com os objetivos relacionados a aprendizagens? Constam na proposta pedagógica da instituição educativa?
- As crianças são submetidas, ao longo dos anos, as mesmas atividades, ações e explicações?
- Considera-se as idades das crianças, seus interesses e capacidades ao se eleger as datas comemorativas?
- São feitas diferentes abordagens para diferentes faixas etárias?

- Interrompem-se trabalhos em andamentos para incluir datas comemorativas?
- Quais são os critérios para a escolha das datas comemorativas? Algumas são mais enfatizadas que as outras? Porquê?
- Os conteúdos e as atividades comemorativas são problematizados pelos adultos e pelas crianças?
- Como são tratados os aspectos culturais dessas datas comemorativas? Sob qual enfoque? Com qual aprofundamento?
- Quais valores, conceitos, ideologias atravessam essas celebrações?

As datas comemorativas são datas que relembram eventos históricos e culturais e também podem fazer parte do costume ou da tradição de um povo. Essas datas estão presentes praticamente em todas as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil quando são transformados em temas para serem abordado sem projetos, estudos ou eventos. Coletivamente, promover a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares.

O que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil P.36).

É ressaltada a contextualização, ou seja, a abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os objetivos de aprendizagem e das situações das aprendizagens com os contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre a criança e o objeto do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar em geral na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações no processo educativo.

Com assistência das monitoras e pedagogas, bem como a equipe gestora, em todas as turmas, a escola oferece atenção às necessidades pedagógicas de cada criança, em momentos diários de estimulação individual e em grupo. Este acompanhamento do desenvolvimento de cada criança é realizado de forma individual. Contamos com a participação de monitoras que colaboram ativamente com a qualificação do trabalho pedagógico.

As atividades propostas na unidade educativa são discutidas em Coordenações Pedagógicas com a equipe de professoras e gestoras. Em alguns momentos, nas atividades livres, as crianças são consultadas sobre o que desejam fazer. Para isso, é necessário que o ambiente, em termos de matérias e espaços, dê condições. As crianças participam da organização das atividades em um planejamento de festa, por exemplo, pois se trata de uma

atividade coletiva que pode ser organizada junto com as crianças. O mesmo pode ser feito em relação a um passeio, uma visita fora da instituição, dentre outros.

É possível organizar, no CEPI, brincadeiras e músicas que envolvem questões de higiene e alimentação. O sono é outro fator relevante para a saúde da criança, mas o ideal é que sejam ofertadas outras opções de atividades para as crianças que não querem ou não conseguem dormir. O momento do banho é especial para a criança na escola. No berçário devemos cuidar da temperatura da água, arrumar as roupas antecipadamente e escolher os brinquedos para entreter a criança antes, durante e após o banho. No maternal é ofertado o banho como rotina e alguns momentos como diversão através de banho e mangueira, quando as condições climáticas assim permitirem. As refeições são servidas em temperatura adequada para as crianças, sendo cinco refeições ao dia, (café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e o jantar). Os cardápios são separados de acordo com as faixas etárias das crianças.

As atividades dirigidas são aquelas que o professor realiza com uma ou poucas crianças, procurando chamar a atenção para algum elemento novo do ambiente, como uma figura, uma brincadeira com som etc. No momento em que as crianças aprendem a andar é relevante realizar passeios pelo CEPI. O adulto deve coordenar inúmeras atividades com as crianças, a partir de certa idade, tais como: contar histórias, fazer teatro com fantoches, ensinar músicas e brincadeiras de roda, brincar de esconde-esconde, pique-pega, etc. O interessante é propor atividades à criança e deixá-la segura para escolher a forma de participar. Isso significa respeitar seu ritmo, confiar na criança, na sua capacidade de ação e na liberdade que tem para expressar seus sentimentos.

As atividades livres devem fazer parte da programação diária de todos os grupos de crianças, desde o berçário até a turma dos maternais. Cabe às professoras organizar espaços e momentos para que as crianças, livremente, explorem o ambiente e escolham suas atividades específicas, mas é interessante intervir e participar das brincadeiras, quando assim for necessário.

10.2 Relação creche-comunidade

Para a instituição, a comunicação com a comunidade escolar se tornou primordial para garantir o ensino-aprendizagem dos estudantes e integrar pais, estudantes, professores e gestão. Assim, as famílias são alcançadas de forma coletiva ou individual de acordo com a necessidade. Recebe orientação nutricional, valor nutricional dos alimentos e atende as crianças que possuem laudos de acordo com suas especificidades. São realizados os questionários de forma remota

pelo formulário google forms. A instituição possui WhatsApp, e cada turma o grupo onde os responsáveis são adicionados, a fim de serem comunicados das programações que são desenvolvidas, como qualquer outro comunicado importante, além da agenda escolar onde são adicionadas diariamente informações sobre a rotina da criança.

10.3 Relação teoria e prática

A Educação Infantil constitui em uma das fases mais importantes da vida escolar da criança pois consistirá na base para o percurso de aprendizagem na Educação básica sendo nesse período que a criança virá aprender a relacionar-se com o meio.

Entende-se que a aprendizagem da criança se dá no entrelaçamento entre a teoria e a prática nas vivências pois as mesmas estão relacionadas e são importantes na formação infantil, por isso é necessário que cada campo de experiência tenha aplicação de acordo com a realidade na qual a criança inserida.

Diante dessa perspectiva acredita-se que quando a criança relaciona aquilo que foi transmitido com a realidade consequentemente ele se apropriará do aprendizado despertado, fazendo com que a relação teoria e prática constitua-se condição necessária para que ocorra um equilíbrio durante o processo de desenvolvimento da criança, entende-se claramente que teoria e prática não são temas insignificantes, pois se entrelaçam no processo de formação e de desenvolvimento da criança que são associadas as intervenções e mediações do professor, tudo isso envolvendo a Organização do trabalho pedagógico na construção e na consolidação do processo educativo.

10.4 Metodologia de ensino

A metodologia de ensino adotada no início do ano letivo é presencial, escolhe-se o tema gerador do projeto anual que é trabalhado no decorrer do ano em transversalidade com outras ações menores que são desenvolvidos trimestralmente, buscando contemplar os conteúdos e temáticas consideradas relevantes dentro de todos os temas. Nestas ações são trabalhados materiais reciclados e sucatas a construção de instrumentos e objetos estimulando a sustentabilidade e o desenvolvimento dos processos simbólicos, isso por meio da dramatização de histórias, músicas, danças, entre outros.

É essencial que a metodologia seja fundamentada em várias concepções de ensino aprendizagem dentro de uma abordagem eclética, pois seguindo essa visão abrimos um leque

de possibilidades metodológicas que permitem um processo de construção do conhecimento significativo. Isso favorece aos educadores e alunos uma flexibilidade em atender a subjetividade do ensino e aprendizagem e formamos cidadãos críticos e reflexivos, já que buscamos o desenvolvimento integral da criança, priorizando todos os aspectos, desde o físico, o psicológico, o intelectual ao social e ainda complementando-se com a ação familiar e comunidade. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases–LDB, em seu Art.29.

Temos como princípio compreender a infância reconhecendo a criança numa perspectiva de educação para a cidadania. As ações educativas na Educação Infantil devem ser organizadas de forma a desenvolver as competências explorando o ambiente relacionado em atividades que envolvam histórias buscando informações e confronto de ideias. Portanto os temas e as atividades propostas e abordadas devem ser compreendidos com orientações do educador. Observando a definição do plano curricular com base no Currículo em Movimento SEEDF/2014, a escola adota os eixos transversais que são: Educação para a Diversidade, Sustentabilidade, Educação para e Direitos Humanos e Educação para Cidadania e os eixos integradores sendo assim classificados como Eixos Transversais com base nos Pressupostos Teóricos (pág. 36): “Possibilitam o acesso dos estudantes aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica.

Dentro das bases curriculares, o processo de ensino aprendizagem nas turmas de berçário acontece compreendendo a importância dos primeiros vínculos afetivos construídos. As experiências positivas que as crianças vivenciam propicia o desenvolvimento do aluno, auxiliando a construção da autoestima, de forma que estarão interagindo e participando das atividades propostas.

Nas turmas do Maternal o processo de desenvolvimento está voltado para o reconhecimento desse e dos outros, os alunos estão interessados em descobrir e explorar tudo ao seu redor produzindo sons e movimentos. Demonstram equilíbrio e flexibilidade participando das atividades de motricidade como correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos em constante busca do novo. A metodologia usada no CEPI busca alcançar as metas e objetivos propostos neste documento baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis,

industrializados, artesanais, de uso individual e ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.

Vale destacar que as crianças produzem cultura e é produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão a sua volta e vertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil P. 33).

10.5 Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), segmento(s) ofertados

A organização curricular do CEPI é separada semestralmente, e ao final de cada acontece à reunião pedagógica onde os pais serão informados sobre o desenvolvimento da criança. As ações são pré-definidas no começo do ano letivo, os projetos são pensados de acordo com os eixos estruturantes trabalhados, buscando desenvolver as necessidades dos alunos e apresentar ao final os trabalhos desenvolvidos para os pais.

De acordo com o nosso calendário escolar abaixo:

1º Bimestre: 19/02 a 30/04 (50 dias letivos)

2º Bimestre: 02/05 a 12/07 (50 dias letivos)

3º Bimestre: 29/07 a 07/10 (50 dias letivos)

4º Bimestre: 08/10 a 20/12 (50 dias letivos)

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

A **Plenarinha** é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Através da realização do projeto Plenarinha da Educação Infantil nossos alunos realizam exposição das atividades realizadas durante o projeto, confecciona murais, dramatização, circuitos, gincanas, passeios e cartas onde eles registram seus anseios. E durante a Plenarinha a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia promoveram exposição dos trabalhos produzidos pelos nossos alunos dando visibilidade as suas atividades. Em 2024 a XII Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Projeto Alimentação – Mais do que Cuidar: Educar, brincar e Interagir, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), apresenta como finalidade tratar a prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Como forma de fomento a alimentação saudável e atendendo as recomendações higiênicas sanitárias, ocorreu a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, cabendo também, momentos de orientação para troca.

O brincar como direito dos bebês e das crianças - Brincar e Interagir é um dos elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, adotado pela SEEDF na formulação do currículo da Educação Infantil. O ato de brincar, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, parte do pressuposto que o sujeito é ativo em seu processo de desenvolvimento. Esse é um dos aspectos mais importantes a serem considerados ao tratarmos do desenvolvimento infantil e do papel da brincadeira nesse processo. As crianças sofrem influências de seu contexto social e histórico, mas também, recriam e ressignificam as vivências, por meio das diversas interações e relações, apropriando-se dos significados compartilhados pela cultura. Nessa perspectiva, destaca-se a importância de compreender a brincadeira considerando os contextos sociais específicos em que essa atividade acontece, não sendo possível dissociá-la deles.

11.2 Projetos específicos

PROJETO: BRINCAR É A MINHA ARTE

(brincar como direito dos bebês e das crianças)

Introdução:

Em razão da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, as escolas de Educação Infantil resgatam o ato de brincar, relacionando-o ao aprendizado.

No dicionário, o conceito de brincar está associado à diversão e à recreação. Essa é considerada uma atividade essencial para as crianças, que compreendem o universo lúdico, no qual comunicam-se consigo mesmas e como mundo. Com as brincadeiras, as crianças desenvolvem a consciência sobre o próprio corpo, constroem conhecimentos, adquirem valores, costumes, autonomia e se inserem em um contexto social. Além de ser uma atividade própria da infância, marcada pela expressão dos sentimentos e a vontade de brincar, a brincadeira terá um papel fundamental no processo ensino aprendizagem.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade. Assim, os professores precisam observar a importância de um trabalho pedagógico que busque incentivar a imaginação e organizar um ambiente rico para brincadeiras. Ainda que as crianças geralmente só se preocupem em se divertir com as brincadeiras, são inúmeras as habilidades que elas aprendem brincando.

O brincar tem como propósito oportunizar às crianças ambientes em que venham interagir com os brinquedos e objetos, individualmente e com outras crianças. Através de brincadeiras, é possível promover situações de interação social. Brincando, a criança estimula o desenvolvimento cognitivo, os sentidos, audição, visão, tato, trabalha a alta autoestima, autonomia, propiciando, ainda, a compreensão do eu como protagonista da sua história.

Segundo Vygotsky (2008), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela atingiu. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. (apud Vygotsky, Currículo em Movimento 2018, pág31).

Justificativa:

Brincar é direito fundamental de toda criança, independentemente de cor, raça, religião ou origem social. A legislação brasileira reconhece explicitamente este direito tanto na Constituição Federal (1988), quanto no estatuto da criança e do adolescente (ECA). As ações que já aconteciam em nossa instituição, foram por meio desse criado pelo projeto potencializada, oportunizando as brincadeiras livres e dirigidas das crianças. Nas brincadeiras

livres as crianças produzem suas brincadeiras aprendem a interagir com o outro, e entre pares desenvolvem habilidades e aprendizagens. Isto é, o brincar de modo espontâneo possibilita a vivência da cultura lúdica e a expressão plena da infância criativa em suas incontáveis aprendizagens. Nas brincadeiras dirigidas a criança é estimulada a novos desafios, possibilitando o seu desenvolvimento por meio de um olhar intencional de um educador que a acompanha.

Público Alvo:

Bebês e crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses.

Objetivo Geral:

Oportuniza as brincadeiras por meio do Educar e Cuidar, brincar e Interagir garantindo seus direitos.

Objetivos específicos:

O EU, O OUTRO E O NÓS.

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação nas brincadeiras;

Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos;

Reconhecer a importância da troca e partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com regras estabelecidas;

Participar, de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas;

Participar de brincadeiras como objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e possibilidades da cultura popular;

Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos;

Participar e interagir em brincadeiras de faz de contas, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Interagir, por meio da oralidade com seus pares de diferentes idades e com os adultos;

Dialogar com crianças de diferentes idades e com adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

Desenvolver a auto expressão nas brincadeiras de faz de contas, lançando mão da imaginação e memória.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos;

Identificar e marca a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos;

Identificar e reproduzir trajetos com dados pré-determinados, por meio de brincadeiras e jogos.

Metodologia:

Esse trabalho acontecerá por meio de brincadeiras lúdicas, cotação de histórias, construção de brinquedos com materiais reutilizados e reaproveitados, dramatizações, brincadeiras, músicas, teatro, receitas divertidas de alimentação saudável.

Ações:

MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Resgate Brincadeiras Antigas.	Fazendo arte com Recursos naturais/Educação Ambiental.	Festa das Cores.	Lendas e Tradições Folclóricas.

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Explorando o cerrado brasileiro.	Uma viagem ao mundo da leitura.	Respeito as diferenças.	Tradições Natalinas.

Recursos:

Descartáveis, garrafas pets, papel criativo, folha A4, papelão, tinta guache, lápis de cor, giz de cera, gravuras e imagens, tnt, fantoches, brinquedos diversos, objetos diversos, caixa de música, computador, estúdio de gravações, Currículo em Movimento do DF – Educação Infantil.

Execução:

A ação será executada pelo grupo de docentes, coordenação e gestão, resultado do planejamento detalhado e metódico das ações necessárias para a conclusão do projeto de forma que possa alcançar os objetivos com êxito.

Público Alcançado:

É importante destacar que o público alcançado está relacionado às crianças matriculadas nessa instituição.

Referência Bibliográfica:

(Brasil. Constituição, 1988). O artigo 227 Caderno de sugestões 2021/UNIEB, páginas 3,4. Currículo em movimento da Educação básica (Educação infantil), páginas 31, 65, 66, 71, 73, 85, 89, 90, 96 e 97. Estatuto da Criança e Adolescente, artigo 16. <http://www.planalto.gov.br/legislacao/https://www.ipabrazil.org/post/o-direito-de-brincarhttps://www.dicio.com.br/brincar/https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/projeto-bau-brincante>

**PROJETO EDUCAÇÃO NUTRICIONAL
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – COZINHA MÁGICA**

Introdução:

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

A alimentação é a necessidade básica ao desenvolvimento do ser humano. Nas fases da infância e da adolescência, alimentos saudáveis favorecem ao crescimento tanto do aspecto físico, como intelectual, do emocional e do social.

Entende-se que a escola como uma instituição de grande influência na vida das crianças, é o lugar ideal para se desenvolver ações de promoção à saúde, e o desenvolvimento de uma nutrição balanceada. Devemos compreender que para alimentar-se de forma adequada, devemos ingerir um pouco de cada grupo alimentar. A boa alimentação é o equilíbrio e a variedade de comer um pouco de tudo.

Neste sentido, o projeto “Cozinha mágica” objetiva estimular as crianças do CEPI Ipê Amarelo a ter conhecimento sobre alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar com seus estudos, promovendo a construção do conhecimento crítico e estimulando um viver mais saudável, permitindo que as crianças experimentem cores, texturas e sabores de forma lúdica e divertida. Por intermédio desta vivência, conseguimos estimular nesse espaço a adoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

Justificativa:

Trabalhar com projetos visa pensar a educação favorecendo as experiências vividas por cada pessoa, emergindo a partir de seu contexto sociocultural e estando em sintonia com ele, uma vez que inviabiliza a crença de que métodos de ensino devem ser imutáveis.

Portanto o projeto “cozinha mágica” vem promover a adoção de uma alimentação saudável, onde as crianças poderão conhecer e experimentar vários tipos de alimentos. O projeto visa também trabalhar o “não desperdício” e o “reaproveitamento” de alimentos que achamos não ter utilidade.

Assim, com a ajuda da nutricionista será possível fazer um trabalho de qualidade, conscientizando as crianças sobre o valor de cada nutriente e a necessidade que o nosso corpo tem para desenvolver-se e manter-se funcionando.

Nesse sentido, se faz necessário facilitar que as crianças se apropriem do conhecimento científico a respeito dos hábitos alimentares saudáveis, pois só assim, eles sentirão desejo de colocá-los em prática.

Objetivo geral:

Incentivar os hábitos alimentares saudáveis nas diversas linguagens; ensinar a importância do reaproveitamento e do aproveitamento integral dos alimentos, conscientizando-as e ajudando a fazerem escolhas corretas para que cresçam com saúde, assim se tornando adultos conscientes.

Objetivos específicos:

- Promover um ambiente envolvente e favorável em que nossas crianças consigam estabelecer hábitos alimentares saudáveis;
- Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.
- Promover a integração entre a nutricionista da instituição e as crianças.

Público alvo:

Crianças matriculadas no CEPI Ipê Amarelo, com faixa etária de 04 meses a 03 anos de idade.

Metodologia:

1. O projeto consiste em educação nutricional realizada com crianças matriculas na educação infantil (creche) de 04 meses a 03 anos e 11 meses.
2. Primeiramente objetiva-se a identificação da realidade das crianças, analisando-se o nível de conhecimento de cada criança em relação à alimentação. A partir disso é aplicada a didática adequada;
3. Apresentar a importância da água para a saúde do nosso corpo e para a saúde do planeta, depois servir uma água saborizada;
4. Para a avaliação antropométrica será utilizado balança e fita métrica, para avaliar as crianças;
5. Através de uma apresentação lúdica de hortifrutis, fazer com que os alunos reconheçam e aprendam sobre novos alimentos, sua cor, cheiro e textura. Para que com o conhecimento passem a aceitar e fazer melhores escolhas alimentares;
6. Em comemoração ao dia das mães/dia da família, pretendemos com a confecção do livro de receitas e a preparação de cookie saudável, incentivar o hábito de fazer preparações culinárias caseira saudáveis em família;
7. Para o mês das festas juninas, realizaremos uma atividade de pescaria nutritiva, para despertar o interesse da criança a experimentar vegetais e frutas de forma lúdica através da brincadeira de pescaria;
8. Através do contato diário que as crianças terão com a horta, desde o seu plantio até a colheita, fazer o suco do Huck com o que for retirado da horta para estimular o consumo de sucos potencializados com frutas e hortaliças;
9. A festa dos sabores verde e amarela, tem a finalidade de instigar a curiosidade das crianças em conhecer e experimentar as frutas de cores verdes e amarela;
10. Na atividade descobrindo os alimentos por meio dos sentidos (paladar, olfato e tato) a criança vendada tentará descobrir que hortaliça está na sua mão;
11. Para a festa de encerramento proporcionar as crianças uma ceia de natal, ofertando receitas da época e valorizado a culinária típica.

PROJETO PLENARINHA

“Aceitar as diferenças do outro, é respeitar que cada pessoa pensa de uma maneira.”

(Autor desconhecido)

Tema:

Aprendendo a viver com as diferenças

Apresentação:

A escola é importante para o desenvolvimento de transformações sociais, já que apresentam informações e reflexões a respeito de temas importantes. Este tema foi escolhido por se tornar necessário a realização de um trabalho pedagógico que pretende transformar atitudes preconceituosa sem hábitos de inclusão e igualdade social, racial e cultural, pois é notório que há preconceito racial e discriminação quanto as deficiências físicas e/ou mentais por parte, como forma de prevenção há necessidade de ser trabalhado o devido tema, para que não ocorra nenhum tipo de exclusão por parte da nossas crianças, equipe de profissionais e comunidade escolar.

Problematização:

Qual a importância de se trabalhar as diferenças no âmbito Escolar?

Justificativa:

Respeitar as diferenças é importante não somente no âmbito escolar, mas em toda a parte, conscientizar que a desqualificação como: apelidos depreciativos, brincadeiras e piadas que sugerem incapacidade, ridicularização de traços físicos e de contrazem sofrimento ao ser humano, a escola por ser um lugar onde tem acesso diretamente com várias crianças tem papel fundamental para que essas crianças cresçam sabendo que respeitar as pessoas é essencial para um convívio social harmónico na sociedade.

Público Alvo:

Educação Infantil

Objetivo Geral:

Respeitar o ser humano como um todo, saber que cada pessoa pensa e é de um jeito.

Objetivos específicos:

- Perceber que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal. (EO09).
- Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho (CG 08).

- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como: tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. (TS03).
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EF06).

Campos de experiências:

- O Eu, o outro e o Nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Fala, escuta e pensamento.

Metodologia:

- Musicalização;
- Contação de história;
- Pintura;
- Gravuras.

Recursos:

Papel, Cola, Tesoura, Tinta, Tnt, Gravuras e Fantoques.

Bibliográfica:

Currículo em movimento da Educação básica. (Educação infantil)

Avaliação:

A principal característica da avaliação educacional é o caráter formativo, que se dá mediante a observação e o registro do educador sobre os processos de Aprendizagem e desenvolvimento das ações desenvolvidas com as crianças, bem como da qualidade das interações estabelecidas entre criança e adultos.

12 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala (Freitas et al, 2009). No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes, acontece quase sempre na sala de aula, por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino.

No segundo nível, entendido como avaliação da escola por ela, o Projeto Político-Pedagógico da escola é seu ponto de partida e de chegada. O mesmo acontece quando a SEEDF procura compreender a rede pública de ensino autoanalisando-se em parceria com as escolas

que a integram. No terceiro e último nível, encontram-se os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município. A avaliação é processual, ocorre no cotidiano, ao longo do período de aprendizado/desenvolvimento da criança. As metodologias para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças e feito sem o intuito de promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição). A avaliação também valorizar os conhecimentos que os alunos trazem do seu convívio familiar e devemos oferecer condições para avançar na construção do conhecimento.

Tendo em vista o aprimoramento da qualidade do ensino, o processo de avaliação será subsidiado por procedimentos de observação, registro contínuo e terá por objetivo permitir o acompanhamento:

- I – Sistemático e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostas;
- II – Do desempenho da direção, dos professores, dos alunos e demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;
- III – Da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas;
- IV – Da execução do planejamento curricular.

A avaliação da instituição escolar recairá sobre os aspectos pedagógicos e administrativos, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do DF. A avaliação interna, realizada em reuniões e conselho de classe especialmente convocadas para esse fim, onde terá como objetivo a análise, a orientação e a correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos e administrativos. A síntese dos resultados será substanciada em relatórios que nortearão os momentos de planejamento e replanejamento. No tocante ao processo de avaliação da aprendizagem, na verificação do rendimento escolar, há de se considerar avaliação como processo contínuo ou acumulativo, que visa conceituar os conteúdos assimilados e as atitudes interiorizadas pelos alunos. Na Educação Infantil, a avaliação é global e contínua. Feita por meio da observação direta do desempenho do aluno, nas atividades específicas de cada período, levando-se em

consideração o seu desenvolvimento bio-psico-social, cultural e suas diferenças individuais, abrangendo a formação de hábitos e atitudes.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos

A avaliação na Educação Infantil busca responder-se e quando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de consolidação. Objetiva, portanto, cotejar a educação ofertada. Nesse sentido, a qualidade, embora seja um termo polissêmico, pode encontrar amparo se for negociada entre os desenvolvidos (BONDIOLI, 2004).

Será realizada principalmente pela observação sistemática, relatórios, conselho de classe, são realizadas palestras, reuniões e encontros com familiares nos dias letivos temáticos de acordo com o calendário escolar proposto pela SEEDF. São disponibilizadas duas vezes ao ano um questionário para verificar o nível de satisfação sobre a forma e como o trabalho está sendo realizado pela instituição, no qual é verificado se as expectativas da família estão sendo ou não atendidas e quais são as sugestões viáveis para a melhoria dos serviços educacionais prestados.

Fundamenta do no paradigma da inclusão educacional, o Distrito Federal, por meio da Lei nº 3.218/2003, estabeleceu que todas as escolas da rede pública de ensino são inclusivas, assegurando, portanto, que as políticas públicas em educação, bem como os desdobramentos empíricos advindos das mesmas, possam alcançar a população quer e quer atendimento especializado. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, como objetivo precípuo de garantir o direito à educação.

Nos momentos de planejamento e coordenações pedagógicas, buscamos sempre refletir sobre as nossas práticas, afim de evidenciar ações de sucesso e reorganizar as ações que precisam ser melhoradas, visando à promoção de uma educação de qualidade, pois avaliar é acompanhar a formação da aprendizagem do educando, é o cuidar, interagir de uma forma lúdica para que o educando aprenda. (CHATEAU, 1987, p.4).

É importante que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição, junto aos seus filhos e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil, pois a cada momento as crianças apresentam maneiras diferentes de vivenciar e interagir com objetos do mundo físico, onde a cada instante realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A referida Proposta Pedagógica apresenta os seguintes planos de ação para sua implementação:

1. Gestão Pedagógica;
2. Gestão Participativa;
3. Gestão Financeira;
4. Gestão Administrativa;

GESTÃO	METAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA	Planejamento do trabalho pedagógico, valorizando o trabalho em equipe em benefício da criança; Organizar o trabalho pedagógico estabelecendo a rotina escolar, em conformidade com os documentos orientadores; Desenvolver um trabalho de inclusão. Promover a cultura. Disponibilizar material	Planejamento e elaboração dos projetos. Realização de formação dos profissionais com: oficinas, palestras e seminários. Definição dos temas a serem desenvolvidos no ano, juntamente com o corpo docente. Organização da rotina de acordo com os horários definidos	Questionários avaliativos. Escuta sensível com as crianças e famílias, por meio de participação ativa da comunidade nas culminâncias dos projetos. Pesquisas através de Questionários avaliativos, e escuta sensível dos familiares e crianças atendidas. A avaliação é feita através da realização da cozinha	Equipe gestora, docentes e monitores. Equipe de nutrição/Cozinha, equipe de serviços gerais e a comunidade escolar. Coordenador pedagógico, nutricionista e direção.	Anual

	<p>pedagógico e Aquisição de brinquedos visando o aprimoramento das atividades psicomotoras de acordo com a faixa etária.</p> <p>Realização de busca ativa, a fim de atender 100% das crianças matriculadas na instituição.</p> <p>Coordenação pedagógica diária, com discussão e avaliação do PPP.</p> <p>Realização de atividades lúdicas com material compatíveis com o tema voltado para alimentação saudável através de receitas executadas pelas crianças.</p>	<p>pela O.P.</p> <p>Reuniões semestrais com as famílias, ou se necessário realizar atendimento para Que a família torne-se parceiro na vida escolar da criança.</p> <p>Serão desenvolvidas pela Nutricionista palestras com as famílias a fim de orientar a respeito da importância da alimentação saudável.</p> <p>A fixar semanalmente o cardápio as crianças pela unidade para o conhecimento da comunidade escolar.</p> <p>Plantio da horta com a finalidade de favorecer a compreensão da importância do consumo de horti-fruti e reaproveitamento dos alimentos.</p>	<p>experimental e degustação de sucos, vitaminas, tortas e brigadeiros e tubérculos.</p>		
GESTÃO	Garantir a participação das crianças, equipe e comunidade escolar na	Participação de toda a equipe inserida na unidade escolar	Avaliação permanente e conjunta por meio de depoimentos críticos	Direção Pedagógica, Coordenação Pedagógica	Anual

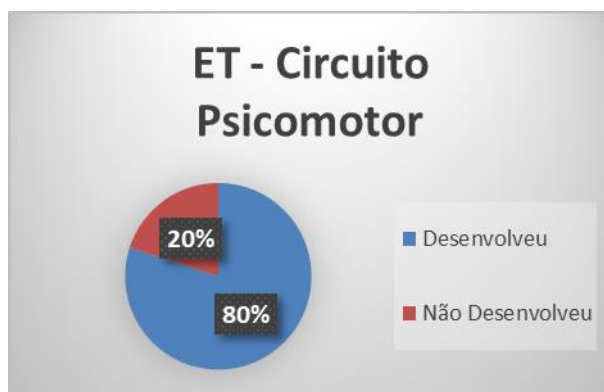
PARTICIPATIVA	elaboração das ações relacionadas ao Projeto Político Pedagógico.	promovendo a formação continuada sobre os temas dos projetos pedagógicos para uma execução e comprometimento dos envolvidos no processo de ensino e a aprendizagem.	avaliativos e aplicação de questionário.	Educadores e famílias.	
GESTÃO FINANCEIRA	Realização de planejamento de gastos com base no Plano de Trabalho firmado com a SEEDF, tendo em vista atender a 100% das ações planejadas junto às crianças.	Comprovação de gastos através de Notas Fiscais.	Avaliação através do setor contábil.	Administração e RH.	Anual
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Arquivamento de todos os documentos referentes a anos anteriores, conforme legislação vigente. Levantamento de patrimônio anual. Organização diária dos documentos pertencentes a Secretaria, sendo renovados de acordo com a legislação vigente.	Manutenção, atualização e disponibilização do acervo escolar e outros documentos administrativos, de acordo com a demanda por espaço apropriado Acompanhamento patrimonial por meio de visitas periódicas aos espaços físicos conforme demanda administrativa. Disponibilização de espaço específico para	Avaliação do acervo, Pesquisa de normas e regulamentação vigentes. Manutenção do patrimônio, conforme uso diário. Acontecerá conforme disponibilidade de espaço e tempo.	Administrativo, secretária e Direção.	semestral/Anual

		armazenamento de documentos que orientam as ações diárias da instituição.			
--	--	---	--	--	--

12.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Avaliação diagnóstica das turmas de Berçários

No intuito de observar, acompanhar a evolução e privilegiar os interesses e as necessidades dos bebês, foram disponibilizados espaços, recursos materiais diversificados e atividades que contribuem no desenvolvimento da coordenação motora e na percepção de diferentes texturas e formas, os bebês participaram da atividade com entusiasmo explorando os objetos expostos, como: texturas com areia, grãos, algodão e outros, houve interação total na tentativa de retirar as fitas fixadas na parede, porém durante a atividade foi perceptível a resistência em relação ao manuseio de alguns objetos de diferentes formas e texturas, em alguns momentos os bebês reagiram com choro, demonstrando insatisfação e repulsa ao pegar nas texturas oferecidas, na tentativa de retirar as fitas fixadas na parede, demonstraram dificuldades em utilizar o movimento de pinça, continuemos incentivando-os e encorajando-os acreditando e valorizando as suas descobertas. De acordo com os campos de experiências foi possível perceber que as turmas dos berçários apresentaram dificuldades em relação ao campo traços, sons, cores e formas.



Campo de experiência Traços, sons, cores e formas: Os bebês sentiram-se a vontade com o espaço, encantaram-se com a diversidade de materiais apresentados, e interagiram com bastante entusiasmo, porém no momento do manuseio das texturas ásperas, enrugadas, macias e lisas, como lixas, algodão, grãos, e balões com água, apresentaram reações diferenciadas onde 80% da turma interagiu com alegria valorizando e experimentando cada momento de forma prazerosa, os demais apresentaram resistência de interação, vindo a reagir com choro e impaciência, havendo a necessidade de retirá-los do ambiente por algum momento, ao retornar os mesmos socializaram-se positivamente, porém houve a recusa de manusear os objetos oferecidos, tais necessidades serão trabalhadas no decorrer do ano letivo, com atividades que

proporcionem os bebês a conhecerem espaços e objetos de diferentes formas e texturas, será proporcionado ainda possibilidades de vivências nas brincadeiras dirigidas e livres, ocupando os espaços disponíveis na instituição.

Avaliação diagnóstica das turmas de maternal I

O principal objetivo da avaliação diagnóstica é reconhecer e caracterizar as etapas de aprendizagem em que os estudantes estão posicionados e ainda identificar as limitações e habilidades de cada um, destaca-se que nessa etapa não ocorre promoção ou retenção da criança, porém é importante e necessária para que as docentes possam melhorar os processos de ensino e aprendizagem durante todo o ano letivo. Além das observações diárias foi proporcionado às turmas do maternal I atividades de lateralidade envolvendo circuito psicomotor, onde foi possível perceber as necessidades das turmas no que se refere ao campo de experiência, o eu, o outro e o nós.



Campo de experiência O eu, o outro e o nós: As crianças das turmas dos maternais encontram-se em processo de adaptação ao que se refere a rotina, demonstram resistência em compartilhar os materiais oferecidos, esperar a sua vez no momento das atividades propostas, aceitar o não do adulto e as regras básicas de boa convivência, mediante observações do cotidiano e da atividade realizada no pátio da instituição foi possível perceber que 50% das crianças demonstram atitudes de cuidado e solidariedade. Para melhor desenvolvimento do percentual supracitado faz-se necessária a intervenção das educadoras aplicando práticas pedagógicas e atrativas voltadas a ações e atitudes de empatia, respeito e amizade, podendo intensificar os momentos na roda de conversa com contação de histórias e diálogos constantes com as crianças.

Avaliação diagnóstica das turmas de maternal II

O objetivo da avaliação diagnóstica inicial é compreender o ponto de partida dos estudantes em relação ao seu desenvolvimento e aprendizado, a fim de avaliar as crianças com faixa etária de 3 a 4 anos, foi realizado um circuito de obstáculos no pátio da instituição e de acordo com as observações embasadas nos campos de experiências e eixos norteadores inclusos no currículo em movimento, conclui-se que as turmas de maternas II, apresentam dificuldades em relação ao campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, portanto será realizada intervenção das docentes das turmas em parceria com a equipe gestora e familiares, promovendo a realização de atividades diversificadas e atrativas que venha a contribuir positivamente no desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças.



Campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

De acordo com o campo de experiência supracitado, vivências e atividade proposta, foi possível perceber que 55% das crianças vem desenvolvendo relações de conceitos, dentro /fora; em cima/em baixo e perto/longe, realizam contagem oral dos numerais de 0 a 10, quantificam objetos utilizando material concreto, identificam e nomeiam as cores no ambiente, encontram-se em processo de identificação e diferenciação de letras, formas geométricas e numerais, durante a aplicação da atividade de circuito psicomotor com obstáculos, demonstraram autonomia, vindo a desenvolver estratégias próprias e diversificadas para o cumprimento de todo o trajeto do circuito mediante a dificuldade representada pelo percentual de 45% das crianças do maternal II, estaremos incentivando-os e possibilitando-os a participação constante de práticas e ações pedagógicas e lúdicas, como; brincadeiras livres e direcionadas, jogos pedagógicos, atividades de psicomotricidade, lateralidade e noções espaciais, interações e socializações na área verde, acolhidas no pátio e atividades diversificadas.

12.4 Conselho de Classe

Os conselhos de classe acontecem normalmente ao final de cada semestre e têm o objetivo de possibilitar aos professores e às equipes pedagógicas conversas sobre o desempenho de suas turmas, abordar sobre práticas pedagógicas e novas metodologias e intervenções a serem aplicadas em suas salas.

13 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

13.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Habilitação exigida: A atividade docente será exercida por um profissional da educação com Magistério Superior ou curso Superior em Pedagogia, de graduação plena, em universidades ou em institutos superiores de educação, sendo admitida, também, a formação mínima para o exercício do magistério da Educação Infantil em nível médio na modalidade Normal, Magistério e ou Magistério para Educação Infantil. Vide pág:47, das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil (SEEDF: 2022). Habilitação exigida: A função de monitor será exercida por profissional com formação em Ensino Médio. Vide pág. 50, Diretrizes Pedagógicas e operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil (SEEDF: 2022).

São atribuições do Coordenador(a) Pedagógico(a):

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução e implementação e avaliação da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional Parceira;
- Organizar a realização do Conselho de Classe.
- Articular ações pedagógicas entre professores, direção e profissionais da CRE, assegurando o fluxo de informações.
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, das Diretrizes de Avaliação da SEEDF vigente e do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, por meio de pesquisas, estudos individuais, em equipe e de oficinas pedagógicas.

- Acompanhar as atividades pedagógicas dos professores durante a docência, bem como promover momentos de formação no período da coordenação pedagógica.
- Acompanhar e orientar as atividades dos monitores e promover momentos de formação e de planejamento.
- Supervisionar o registro do trabalho educativo no Diário de Classe, bem como os registros das observações que servirão de fonte de informações para o preenchimento do documento oficial de avaliação da SEEDF, o Documento de avaliação vigente que registra as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.
- Preencher diariamente o documento Registro das Atividades Desenvolvidas no Vespertino assegurando a documentação do trabalho educativo realizado no contraturno, nos momentos de ausências pontuais (descanso entre jornada, horário de coordenação).
 - Divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de comunicação e informação, no âmbito da instituição.
- Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Propor e preparar espaços/tempos de reflexão, discussão, elaboração e preenchimento de instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe;
- subsidiar o professor quanto às adequações curriculares que se fizerem necessárias ao atendimento à criança com deficiência.
- Orientar a comunidade escolar para o devido acolhimento à criança com deficiência.
- Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas.
- Inserir os demais profissionais da instituição educativa no desenvolvimento das atividades, quando necessário.
- Atender à comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.
 - Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

13.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que tem aumentado a responsabilidade social da instituição infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão tornar-se conscientes de suas responsabilidades, desenvolver uma imagem de si, atuando de forma independente com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações para com o mundo, permitindo o exercício ativo de sua cidadania. Nesse sentido é importante, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articulada entre professores e a equipe da direção, sendo esta a maior função do coordenador pedagógico, no sentido de amenizar as possíveis dificuldades apontadas no processo educativo, possibilitando que a Educação Infantil cumpra com a missão, diante das exigências do cuidar, educar, brincar e interagir com qualidade, nesse universo educacional. As coordenações pedagógicas são realizadas todos os dias de segunda-feira a sexta-feira no horário de (16h as 17h) dezesseis horas as dezessete horas, seguindo as normas do plano anual da instituição e as monitoras coordenam uma vez por semana uma hora por dia no período vespertino.

Ações	Objetivos	Estratégias	Responsáveis
Os planejamentos acontecem de forma individual ou coletiva de acordo com a necessidade cada turma ou da instituição.	O planejamento pedagógico tem como objetivo organizar o trabalho, priorizar as tarefas, fornecer metas e objetivos a serem alcançados.	O planejamento é desenvolvido com estudo sobre os assuntos que serão trabalhados com as crianças, estudo de documentos, registro em planilha da semana. É realizado diariamente com a duração de uma hora no Período vespertino.	Equipe de professores, coordenador pedagógico e direção.

13.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Os professores recebem formação continuada, oferecida pela Secretaria de Estado de Educação, Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, oficinas e cursos pela UNIEB/CEI, EAPE como vínculos a ação formativa, são realizados em dia não letivos, sendo apresentado como ferramentas importantes para operacionalizar a educação, mantendo assim a qualidade dos serviços educacionais. E portando essas formações são de suma importância para auxiliar o educador a aprimorar seu trabalho.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

14.1 Avaliação Coletiva

A proposta pedagógica será avaliada periodicamente através de reunião bimestral com toda comunidade escolar, os meios de avaliação serão:

- Conselho de classe;
- Avaliação institucional; (uma vez ao ano).
- Reuniões;
- Questionários;

Serão feitas reflexões e discussões dos objetivos e trabalho desenvolvido, para que assim possamos reorganiza e redefinir o trabalho pedagógico para propiciar e garantir o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

Instituição Creche: um estudo com profissionais da área. In: **Revista Semina**.

Londrina: UEL. 1996.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**.

<Disponível em <https://www.mec.gov.br>>

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Política nacional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994a.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/COEDI, 1994b.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Análise e avaliação de propostas pedagógicas ou curriculares para a educação infantil-relatórios de pesquisa**. Brasília: MEC/COEDI, 1995, mimeo.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In: **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre. Artmed. 1999.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini Batista. **Educação Infantil: uma proposta filosófica educacional para a pré-escola da UEL**. Dissertação de Mestrado, UEL, 1999.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASILIA. Professora da Pré-escola. In: **Cadernos do MEC**. Fundação Roberto Marinho. 3ed. 2v. MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BRUNER, J. S. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel Morsoleto. **Creche e Pré-Escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. **10 medidas básicas para a infância brasileira**. São Paulo, 1994.
- COLL, Cesar. **Psicologia y curriculum**. 4.ed. Barcelona: Paidós, 1993.
- CRAIDY, Carmem Maira; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CUBERES, Maria Tereza González et alli. **Educação infantil e séries iniciais: Articulação para Alfabetização**. Porto Alegre. Artmed. 1997.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da matemática na pré-escola: Por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas**. São Paulo: Ática, 1996.
- DEHEINZELIN, Monique: **A fome com a vontade de comer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DEHEINZELIN, Munique: **O professor da pré-escola**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação, 1991, Volumes I e II.
- DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro e descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998. DEVRIES R. ZAN, A ética na Educação Infantil, 1998, p.157.
- DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968. DOMINGUES, Jose Luis. **O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade**. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999. FARIA, A. L. G. A As Instituições de educação Infantil enquanto espaço de cultura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA OMEP. Infância – Educação Infantil – Reflexões para o início do século **Anais...** Rio de Janeiro: RAVIL Edit. e Recursos Audiovisuais, 2000.
- FARIA, A. L. G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, A. L. G. & PALHARES, M. S. (Orgs). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 2.ed. Campinas: Autores Associados Editora, 2000. FERRARA, Lucrécia D. Alécio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática – Série Princípios, 1986.
- GARCIA, Regina Leite. **Revisando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GARCIA, Rose M. Reis; MARQUES, Lílian A. **Brincadeiras cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1998.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens. **O jogo como elemento da cultura**. 4ª ed. São Paulo, 1980, p.7.
- JOLIBERT, J. (Coord.) **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JUNQUEIRA FILHO, G. A. **Linguagens geradoras**: uma proposta de seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

KOWARLIK, S. Wolfdietrich. *Pedagogia dialética de Aristóteles a Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo. Ática. 1989.

LANTER, Ana Paula. A política de formação profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Exclamações, Interrogações e Reticências na instituição de Educação Infantil**: Uma análise a partir da teoria sociointeracionista de Vygotsky. Dissertação de mestrado, PUC, São Paulo, 1993.

MACHADO, N. J. **Educação**: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000. (Ensaio Transversais).

MACHADO, Terezinha de Paula. **Creche Universitária**: um sonho que se faz realidade. Editora UEL: Londrina, 1997.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. **Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**: Relato de Experiência como Subsidio para a Mudança Curricular. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: **Escola Básica**. Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992, p. 77-88.

MORENO, Gilmara Lupion. **Pressupostos Epistemológicos na Educação Infantil**: o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica em uma pré-escola. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, 2001.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado Nicolau. **Textos básicos de educação pré-escolar**. São Paulo. Ática 1990.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. RABITTI, G. **À procura da dimensão perdida**: uma escola de infância de Reggio Emília. Porto Alegre: Artes Médicas Sul 1999.

SAVATER, **Ética para meu filho e Política para meu filho**, 1996. Ed. Vozes.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA. **Proposta Curricular de pré-escola da rede municipal de londrina**. Londrina. 1992.

SMOLE, K. S. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

SNIDER, Georges. **Alegria na escola**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre. Artmed. 1998.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. A formação do profissional da educação infantil no Brasil: Perspectivas históricas e desafios atuais. In: **Infância – Educação Infantil**: Reflexões para o início do século: Seminário Internacional da OMEP. Rio de Janeiro: Ravil, 2000.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamentos e linguagem**. Portugal – Lisboa: Antídoto, 1979.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. RJ, Vozes, 2009.

Convenção sobre os direitos das Pessoas Com Deficiência (2007).

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª ed., rev. e atual.

Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Secretaria de Educação B Orientacoes_pedagogicas.pdf (se.df.gov.br)

-<http://www.educacao.df.gov.br/registro-de-atividades-pedagogicas/> (resgate histórico legal da pandemia: páginas 7 a 11)

-<http://pdeescola.mec.gov.br/index.php/pde-interativo>

-Manual SEEDF. indd (educacao.df.gov.br)

-pressupostos_teoricos.pdf (se.df.gov.br) P.26

-www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes-Ed.-Integral-20jul18.pdf

-1_pressupostos_teoricos.pdf (se.df.gov.br)

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_infantil/orientacoes_pedagogicas_2017_atualizada.pdf

- Plano_de_Acao_DEIN_16.06_com_a_figura_FINAL.pdf (educacao.df.gov.br)

www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-de-orientacoes-dein.pdf

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/1_pressupostos_teoricos.pdf

Microsoft Word - orientacoes_ped_2013.doc (se.df.gov.br)

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO- BIA e 2º Bloco.indd (se.df.gov.br)

CAPA DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL_3 CICLO_v4 (se.df.gov.br)

www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_medio/diretrizes_semestralidade.pdf

<https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49171-gestao-democratica-e-a-analise-de-avaliacoes-larga-escala/file>

Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF). Portaria Nº420 de 21/12/ 2018

http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/68e38ef712fa4bd282994ab21017fb52/Portaria_420_21_12_2018.html

<http://www.se.df.gov.br/comeca-a-avaliacao-dos-estudantes-da-rede-para-nortear-o-ano-letivo/>

<http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/> <http://www.se.df.gov.br/avaliacao-em-destaque-ganha-novo-modulo/> <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf p.56

<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf> Currículo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf (educacao.df.gov.br) p.9

Guia-para-o-Ensino-Remoto-Ensino-Fundamental-Versao-Final.pdf (educacao.df.gov.br)

http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/68e38ef712fa4bd282994ab21017fb52/Portaria_420_21_12_2018.html portaria n.420

www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf

http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/emti_208-2017-CEDF-Diretrizes-Pedagógicas-Educação-A3o-em-Tempo-Integral.pdf tem matrizes

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/orientacoes_pedagogicas.pdf

FAQ-Ed.-Infantil-Orientações-para-a-avaliação-do-1º-bimestre.pdf (educacao.df.gov.br) Atividades Híbridas ou não presenciais – Secretaria de Estado de Educação (educacao.df.gov.br)

Diretrizes – Secretaria de Estado de Educação (educacao.df.gov.br)

Orientações – Secretaria de Estado de Educação (educacao.df.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.